

esporte da sorte aposta online - aposta best:cadastro com bonus

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: esporte da sorte aposta online

"Uma investigação foi conduzida e o caso está encerrado", diz a declaração policial. Em março, Victoria Shores e seus advogados apresentaram 7 uma queixa civil alegando que Prescott a agrediu sexualmente ou por volta de 2 fevereiro 2024, enquanto os dois 7 viajaram num SUV preto para um clube da área do Dallas. De acordo com a queixa, Prescott supostamente se expôs e 7 quando ela recusou seus avanços afirmou que ele passou para usar força física.

Iniciativa para que jornalistas e outros parem imediatamente de usar a palavra "C": uma ameaça à nossa compreensão da política

Gostaria de iniciar um pedido de assinaturas para que jornalistas e todos os demais parem imediatamente de usar a palavra "C". Não, não estou me referindo à palavra "conservador". Estou me referindo à palavra "centrista". Essa palavra tem se infiltrado de forma insidiosa nossa forma de pensar sobre a política e distorcido nossa visão do mundo.

Talvez essa declaração soe um pouco exagerada. Ser um "centrista" soa razoável, não é? Alguém que é moderado, racional e prático, que toma o *terreno médio*. Alguém que não é *extremista* como esses ideólogos loucos nas extremidades direita e esquerda. Ser um centrista, a lógica diz, é realmente o que todos deveriam buscar.

Mas pare por um momento e pergunte a si mesmo como você definiria um centrista termos mais específicos. Quando começa a delinear o que a palavra realmente significa, fica claro que ela obscurece mais do que ilumina. A palavra não descreve um conjunto de idéias tanto quanto reforça um sistema de poder.

Isso, por suposto, é uma característica, não um bug, do linguajar político. Como George Orwell escreveu seu famoso ensaio *Politics and the English Language*: "Em nosso tempo, o discurso e a escrita políticos consistem principalmente na defesa do indefensável. Coisas como a continuação da regra britânica na Índia, as purgas e deportações russas, o bombardeio atômico do Japão podem ser defendidas, mas apenas por argumentos que são brutais demais para a maioria das pessoas enfrentar e que não correspondem aos objetivos declarados dos partidos políticos. Assim, o linguajar político tem que consistir principalmente eufemismo, questões enganosas e simples nebulosidade."

Orwell escreveu esse ensaio 1946. Hoje, 78 anos depois, ele se sente tão relevante quanto antes. Olhe, por exemplo, pelo massacre na Gaza e Cisjordânia. Olhe pelas declarações dos líderes israelenses que claramente sugerem intenção genocida. Olhe pelas tragédias que apenas fazem um pequeno buraco na consciência pública agora. Esta semana, por exemplo, um ataque aéreo israelense matou gêmeos de quatro dias, juntamente com sua mãe e avó, quando seu pai foi buscar certidões de nascimento no centro da Gaza. Olhe pelos níveis de brutalidade que aparentemente não se registram mais: há evidências de {sp} de abuso sexual de palestinos um notório acampamento militar israelense (embora o termo mais preciso seja "campo de tortura") e, mesmo com essa evidência, sabemos que não haverá real responsabilidade.

Olhe pelos mortos. Quase 40.000 pessoas Gaza agora estão mortas, incluindo quase 15.000 crianças. Quando você olha para a escala da devastação, parece provável que essas figuras sejam uma subestimação. Além disso, contar os mortos é extremamente doloroso: crianças estão sendo fragmentadas pedaços tão pequenos que seus parentes sobreviventes têm que

coletar pedaços delas sacos plásticos. Em seguida, estão as dezenas e milhares de outras que agora estão morrendo de fome ou enfrentando uma epidemia de poliomielite iminente.

O linguajar político encobre todas essas crianças mortas e moribundas eufemismo. Não acredite nos seus olhos, diz o escrito político.

Olhe para a Cisjordânia, enquanto Israel publicou planos para novos assentamentos, que violam o direito internacional. Desde 7 de outubro, o exército israelense e colonos deslocaram 1.285 palestinos e destruíram 641 estruturas na Cisjordânia, de acordo com a United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs. Limpeza étnica está ocorrendo diante de nossos olhos.

Agora olhe como tudo isso está sendo justificado. Essa guerra não está sendo travada apenas com bombas, está sendo travada com "eufemismo, questões enganosas e simples nebulosidade". Quando você descreve o que está acontecendo linguagem clara, é indefensável. Assim, o linguajar político encobre a limpeza étnica com vaguedades. Não acredite nos seus olhos, diz o escrito político. O que você está vendo é muito mais complexo do que os seus olhos podem compreender.

Esta narrativa está tão enraizada que as pessoas não acreditam nos seus olhos quando se trata de palestinos. No outubro passado, a atriz Jamie Lee Curtis postou uma [esportes da sorte palpite gratis](#) no Instagram mostrando crianças assustadas olhando para o céu. Ela legendou a postagem "terror do céu" com a bandeira de Israel como emoji. Quando foi apontado que as crianças eram palestinas, ela excluiu a postagem. Seus olhos podem ter dito que essas crianças inocentes estavam aterrorizadas; a narrativa, no entanto, era mais complicada.

Around the same time, Justin Bieber posted a photo of bombed houses with the caption "praying for Israel". When it was pointed out the picture was of Gaza, he deleted it and apparently stopped praying.

Em 2024, uma imagem de uma menina loira enfrentando um soldado foi amplamente compartilhada on-line, com a alegação de que era uma menina ucraniana diante de um soldado russo. Que coragem, as pessoas pensaram. Que inspirador! Quando foi revelado que era de fato antiga filmagem de uma então de 10 anos de idade Ahed Tamimi, uma ativista palestina, o interesse na imagem desvaneceu-se.

Novamente: quando você descreve o que está acontecendo linguagem clara, é indefensável. Quando as pessoas veem o que está acontecendo com seus próprios olhos, é indefensável. Eu digo isso como alguém que viu o que é a vida para os palestinos com os meus próprios olhos. Como alguém que teve que correr de soldados atirando gás lacrimogêneo quando eu tinha apenas seis anos, quando visitei a aldeia de meu pai na Cisjordânia. Que fui interrogado por um soldado do IDF quando tinha 15 anos, porque tinha um livro de química na minha bolsa. Que sabe o que é ser assediado e humilhado por soldados pesadamente armados postos de controle quando você apenas está tentando ir de uma aldeia para outra. Se você experimentar a vida sob ocupação por apenas um dia, fica claro que não há como se defender dela.

promoção da newsletter pulada

Para defender o indefensável, políticos e escritores políticos se afastam da concretude, da linguagem clara e se escondem atrás do respeitável de termos como "centrismo". Protestantes pró-palestinos são rotulados de *extremistas* ou *esquerda radical*. Continuar a enviar armas incondicionalmente para Israel e proteger o governo de extrema-direita de Israel da responsabilidade, no entanto, é considerado uma posição centrista – e, portanto, razoável.

Veja, por exemplo, este parágrafo do New York Times, este mês, quando o governador da Pensilvânia, Josh Shapiro, ainda estava sendo considerado como um possível candidato à vice-presidência de Kamala Harris.

"Mr Shapiro emergiu como a escolha dos dadores do partido pró-Israel, aqueles com ligações com o movimento escolha-livre e contribuintes empresariais do Vale do Silício. Mas suas posições centristas que agradam a esses grupos são as mesmas que o tornam o menos favorito dos financiadores mais liberais do partido."

Esse parágrafo é uma das poucas instâncias que há alguma explicação sobre o que o centrismo

realmente significa. O centrismo, nós sou informados, é ser pró-Israel e pró-negócios, não importa o que. Esse artigo foi publicado quando Shapiro estava enfrentando críticas da esquerda por um ensaio antigo que escreveu que chamou os palestinos de "mente de batalha demais para poder estabelecer uma pátria pacífica própria". Ele nunca se desculpou adequadamente por isso, e nunca terá que fazê-lo, porque ser racista contra os palestinos é uma posição centrista.

Como Orwell escreveu, atrocidades podem ser defendidas, "mas apenas por argumentos que são brutais demais para a maioria das pessoas enfrentar e que não correspondem aos objetivos declarados dos partidos políticos". Se o Partido Democrata fosse honesto sobre por que está fazendo muito pouco para parar o massacre Gaza e os assentamentos na Cisjordânia, o argumento mais brutal seria algo como: "Israel é uma ferramenta importante para manter o imperialismo dos EUA e os interesses ocidentais. O limpeza étnica de palestinos é conveniente a esses interesses. A lei de direitos humanos não se aplica a oeste". Claro, ser pró-limpeza étnica não combina com a marca de boa-vontade do Partido Democrata. Em vez disso, somos alvejados com a ideia de que massacrar crianças é uma *centrista e posição moderada*.

"Se simplificar o inglês, você é livre das maiores más-direções da ortodoxia", Orwell escreveu. Há muito pouco que a maioria de nós possa fazer para mudar o que está acontecendo Gaza, mas a única coisa que nós podemos fazer todos é simplificar nosso inglês. Então, vamos começar com "centrismo". Se quisermos ser honestos sobre o que queremos dizer, se quisermos expressá-lo seus termos mais simples, deveríamos usar a palavra "status-quoism" vez disso. O objetivo de palavras como "centrismo" é impedir a reflexão e promover a aquiescência. É por sua conta decidir se quer aquiescer.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: esporte da sorte aposta online

Palavras-chave: **esporte da sorte aposta online - aposta best:cadastro com bonus**

Data de lançamento de: 2024-12-03